

# PROGRAMA DE SEMINÁRIOS DO OBSERVATÓRIO DAS MIGRAÇÕES EM SÃO PAULO

## XIII PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO POPULAÇÃO, CIDADES E POLÍTICAS SOCIAIS

**Escola Nacional de Administração Pública-ENAP  
Brasília, 7 a 10 de novembro de 2017**

Profa. Dra. Rosana Baeninger

Departamento de Demografia

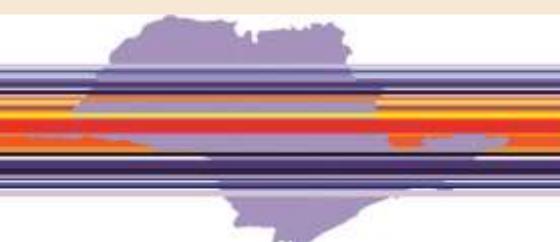
Núcleo de Estudos de População Elza Berquó

Observatório das Migrações em São Paulo



**Enap** Escola Nacional de  
Administração Pública

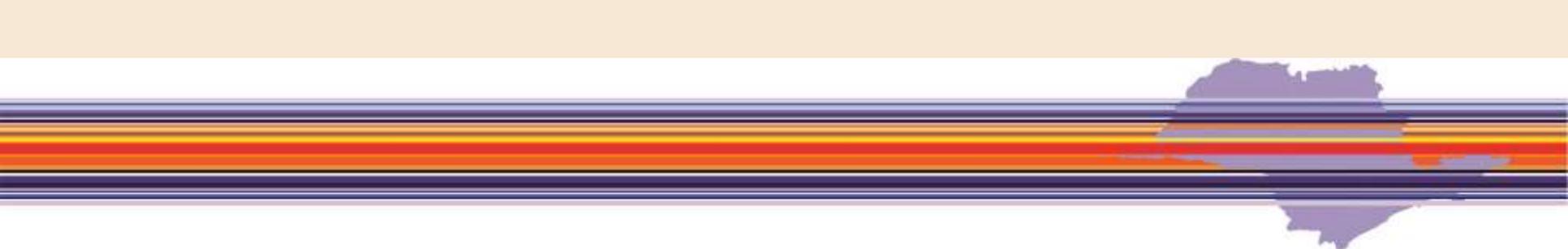




# DINÂMICA DA POPULAÇÃO E POLÍTICAS SOCIAIS

## DINÂMICA DA POPULAÇÃO:

Trata-se da reprodução demográfica e social, dos movimentos e das flutuações, de comportamentos passados, presentes e futuros associados a contingentes populacionais

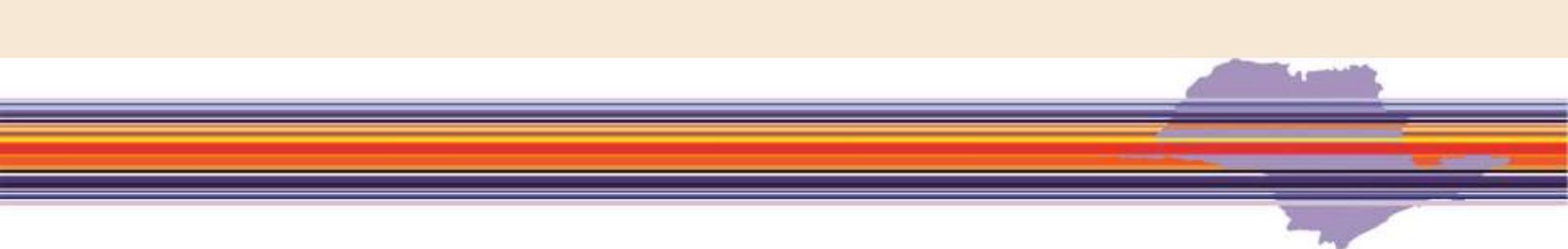


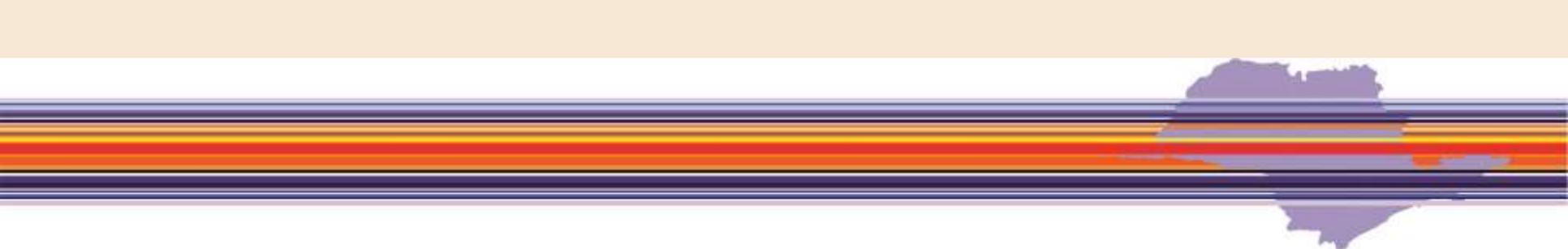
Da perspectiva analítica das ciências sociais, a **DINÂMICA DA POPULAÇÃO** pode ser compreendida a partir de suas três dimensões demográficas fundamentais:

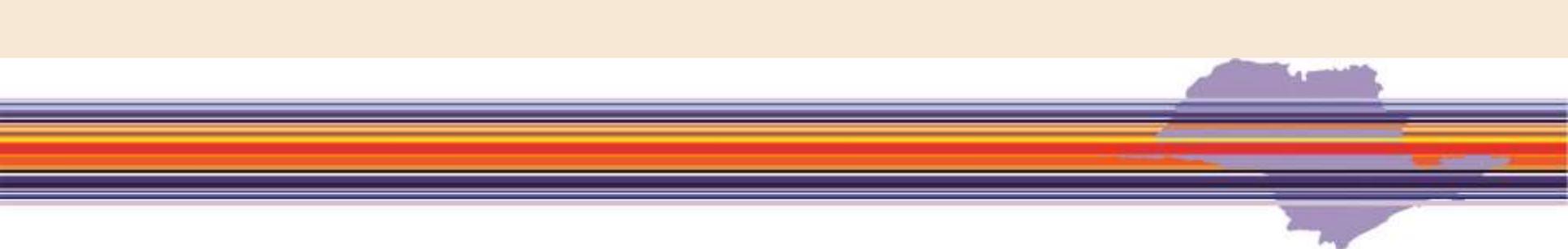
**FECUNDIDADE, MORTALIDADE e MIGRAÇÃO.**

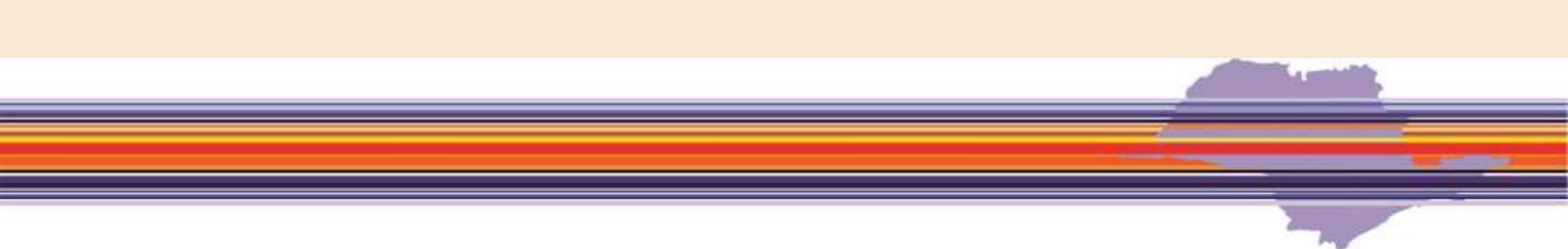
**Metabolismo demográfico**

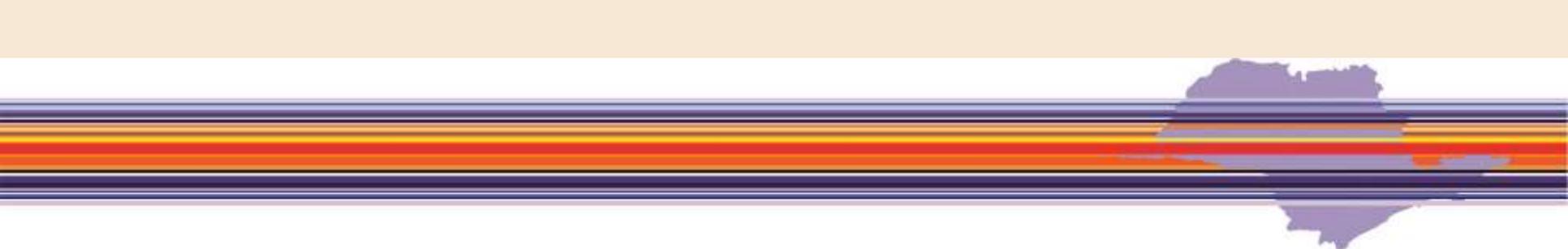
**Inércia demográfica**

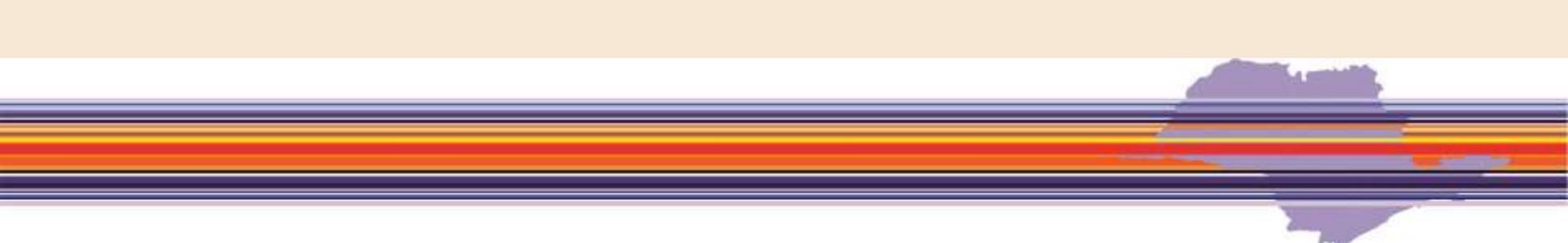
- 
- Compreender a **DINÂMICA DA POPULAÇÃO** é importante porque sem considerá-la as políticas sociais não serão capazes de cumprir seu papel de indutoras da **justiça social**.

- 
- **POLÍTICAS SOCIAIS**: trata-se de iniciativas empreendidas pelo setor público – programas, ações, transferências, cotas, subsídios – destinadas a garantir acesso universal ao bem-estar social.

- 
- **POLÍTICAS SOCIAIS** são importantes - necessidades sociais básicas - educação, saúde, assistência, previdência social, habitação, lazer, segurança - possibilitando que toda a população tenha acesso à riqueza socialmente produzida, a despeito de sua diferencial capacidade de pagamento.

- 
- A adequada consecução das **POLÍTICAS SOCIAIS** permite que o Estado cumpra seu objetivo precípua de reduzir as **desigualdades sociais**, bem como de promover a **justiça social**, que consiste na alocação dos recursos públicos na medida do justo atendimento das necessidades dos distintos grupos sociais.

- 
- As **POLÍTICAS SOCIAIS** são instrumentos de operacionalização dos **direitos sociais**, cuja garantia é dever do Estado, por força de previsão constitucional.



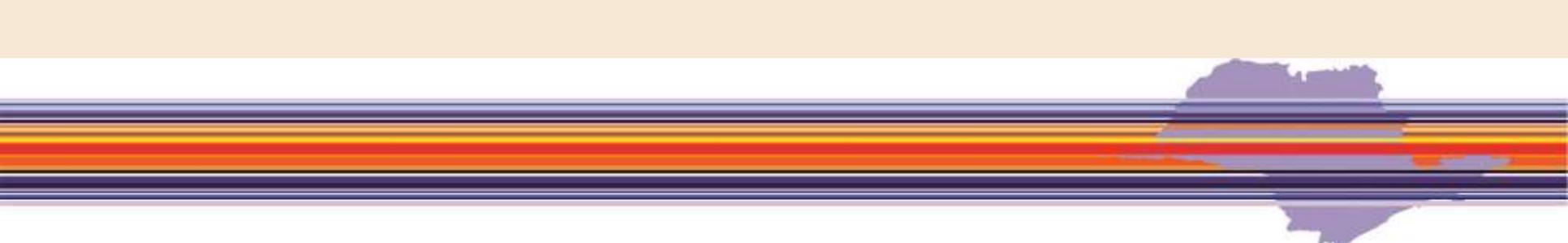
*“Art. 3º - Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:*

*(...)*

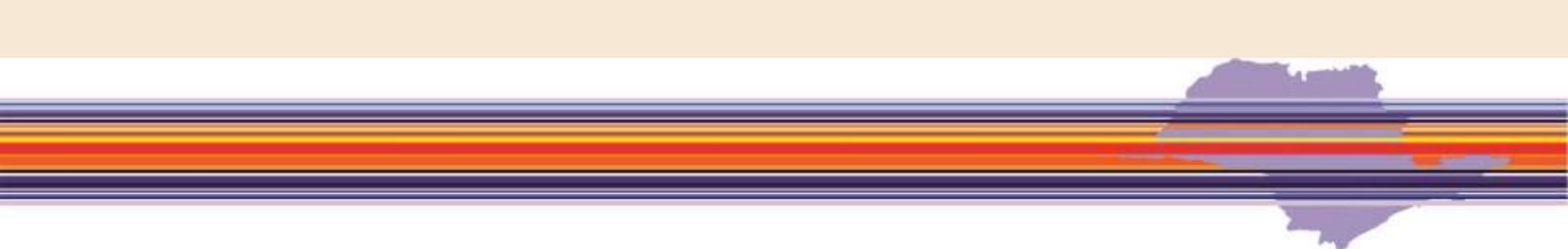
*III – erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;*

*IV – promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”*

**(CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1988)**



*“Art. 6º - São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”*  
(CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1988)

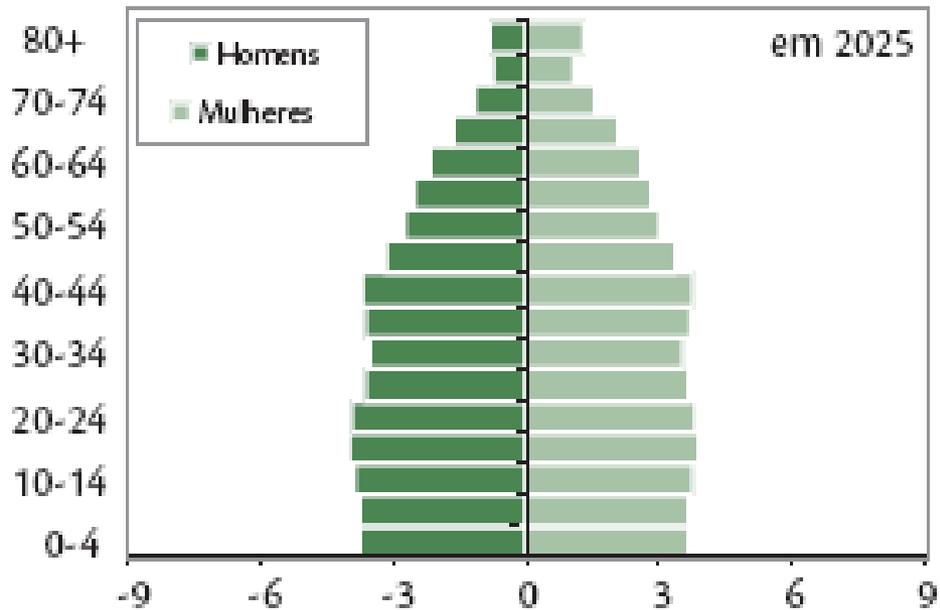
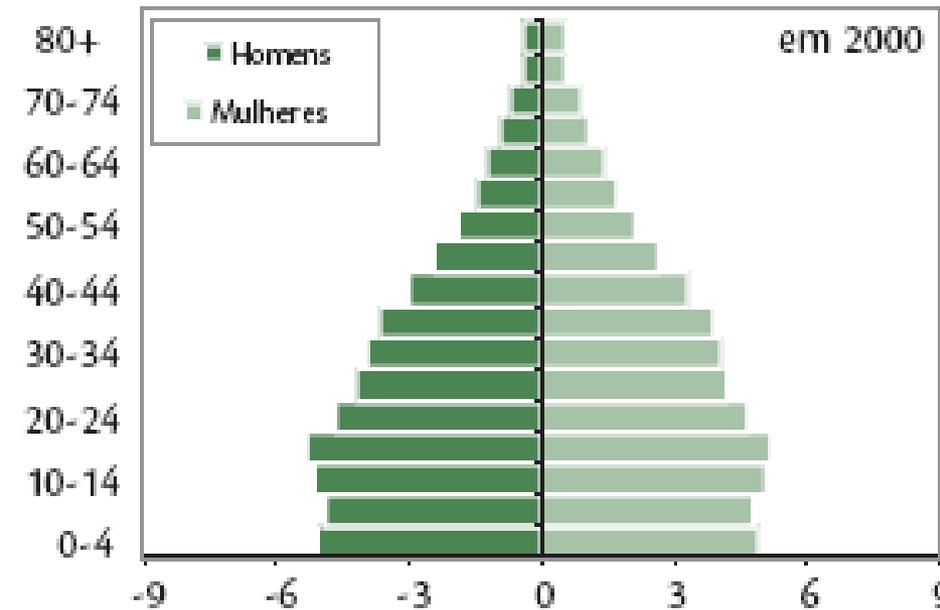
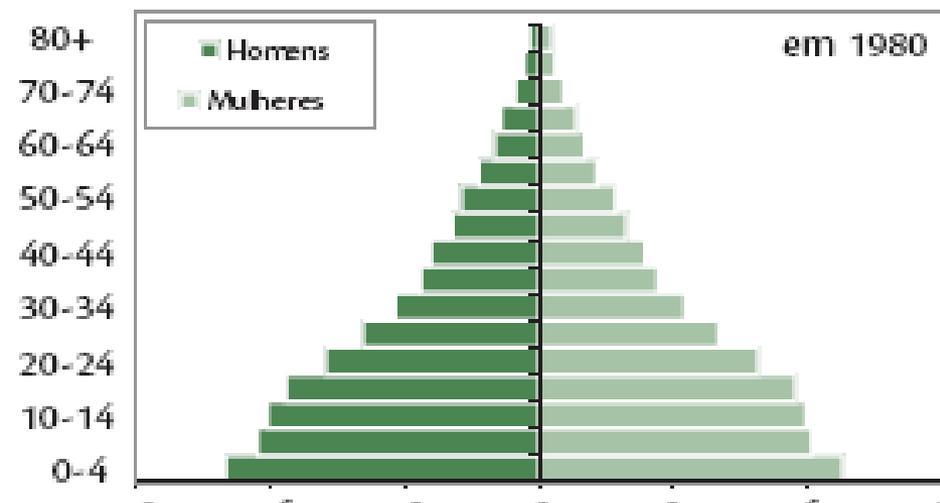
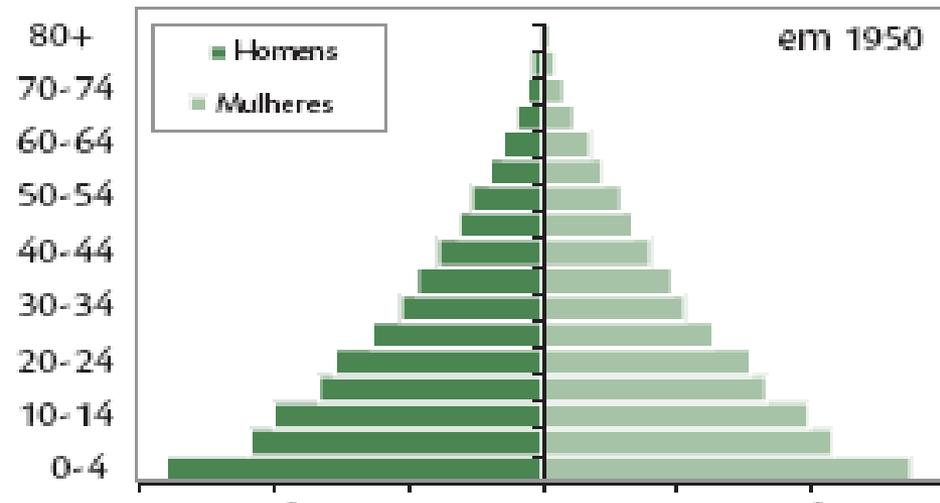


# Dinâmica da População

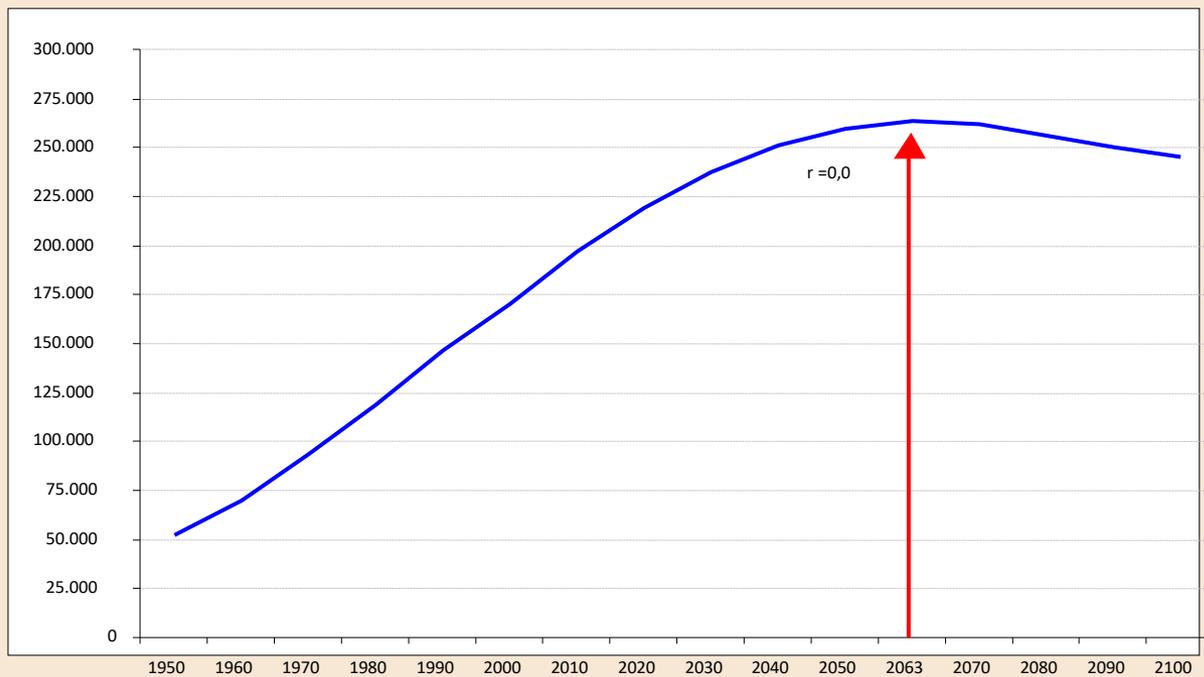
- Importante seu conhecimento para reduzir os desafios das políticas sociais
- Indutora de ações para públicos-alvos
- Retratada no espaço reflete as desigualdades sociais

# Estrutura Etária

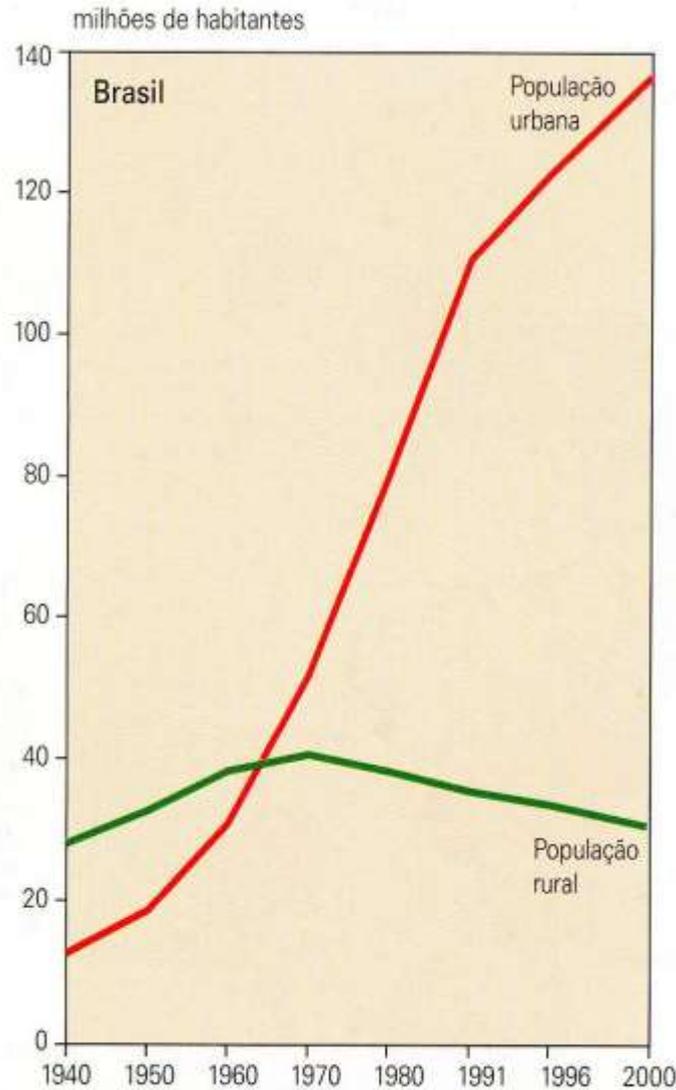
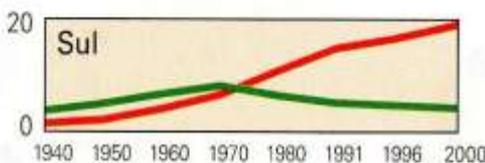
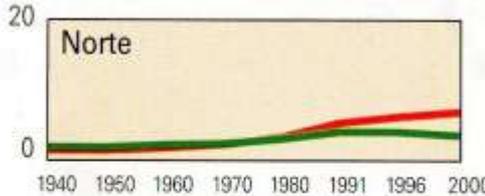
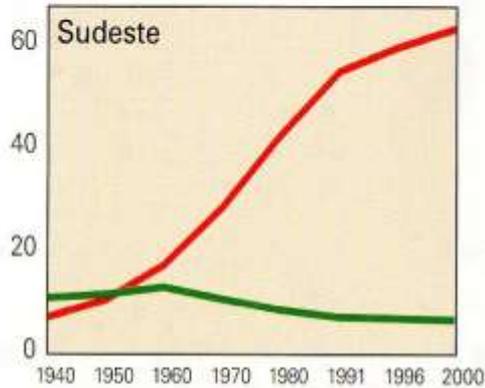
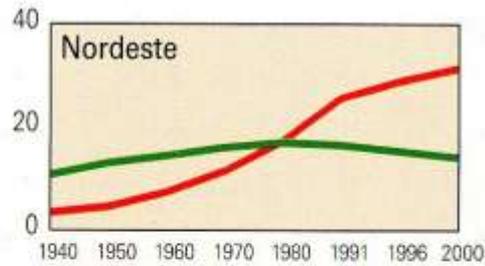
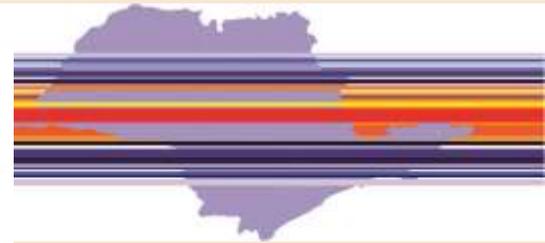
## Brasil: 1950-2025



## População Total Brasil, 1950-2100



Fonte: IBGE, 1990, p.33; IBGE, 2006, p. 34 - 36; IBGE, Censo Demográfico de 1950, 1960 e 1970; IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos da Dinâmica Demográfica, 2004.



## População Rural e Urbana Brasil e Grandes Regiões 1940-2000

Fonte: FIBGE, Censos Demográficos

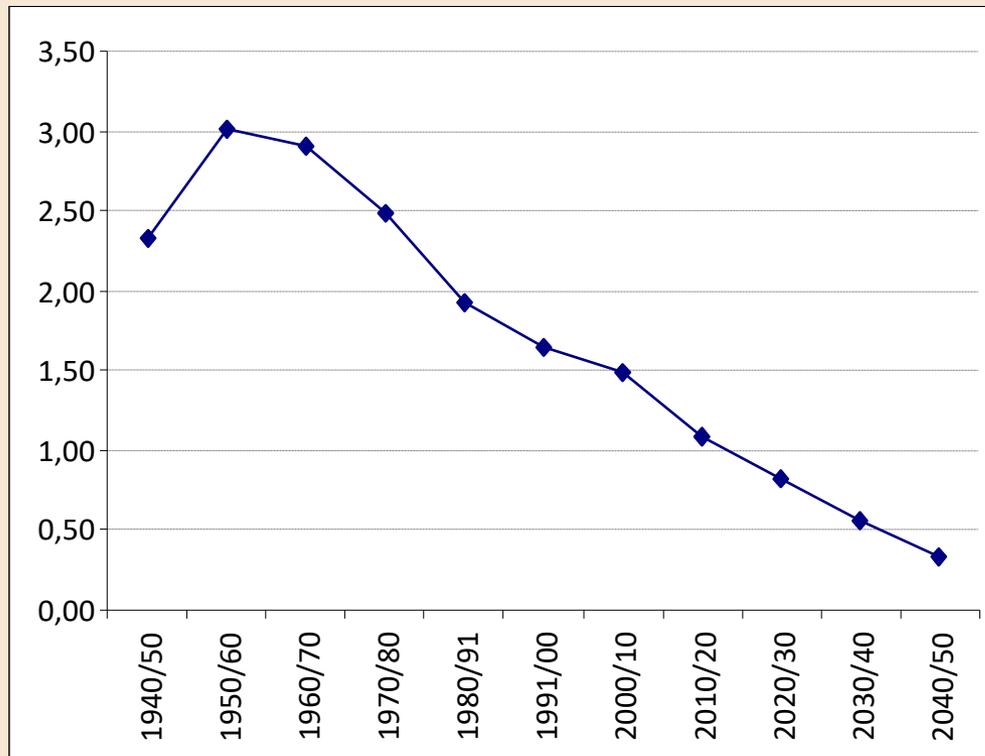
# Grau de Urbanização (%) Brasil e Grandes Regiões 1970-2008



Área	Grau de Urbanização (%)				
	1970	1980	1991	2000	2008
<b>Brasil</b>	<b>55,94</b>	<b>67,59</b>	<b>75,59</b>	<b>81,25</b>	<b>83,75</b>
Norte	45,13	51,63	59,05	69,87	77,99
Nordeste	41,82	50,46	60,65	69,07	72,39
Sudeste	72,70	82,81	88,02	90,52	92,07
Sul	44,29	62,4	74,12	80,94	82,98
Centro-Oeste	48,08	67,78	81,28	86,73	87,69

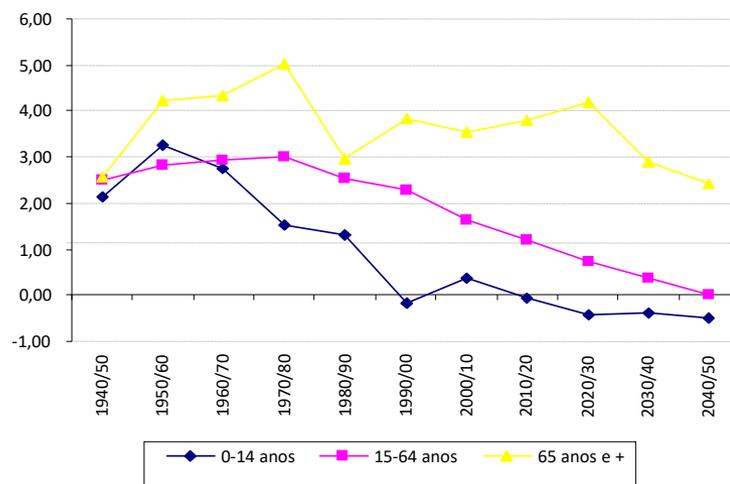
Fonte: Censos Demográficos 1970-2000; PNAD-2008

# Taxa de Crescimento (% ao ano) Anual da População 1940-2050



Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 1940, 1950, 1960 e 1970; IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica, 2004.

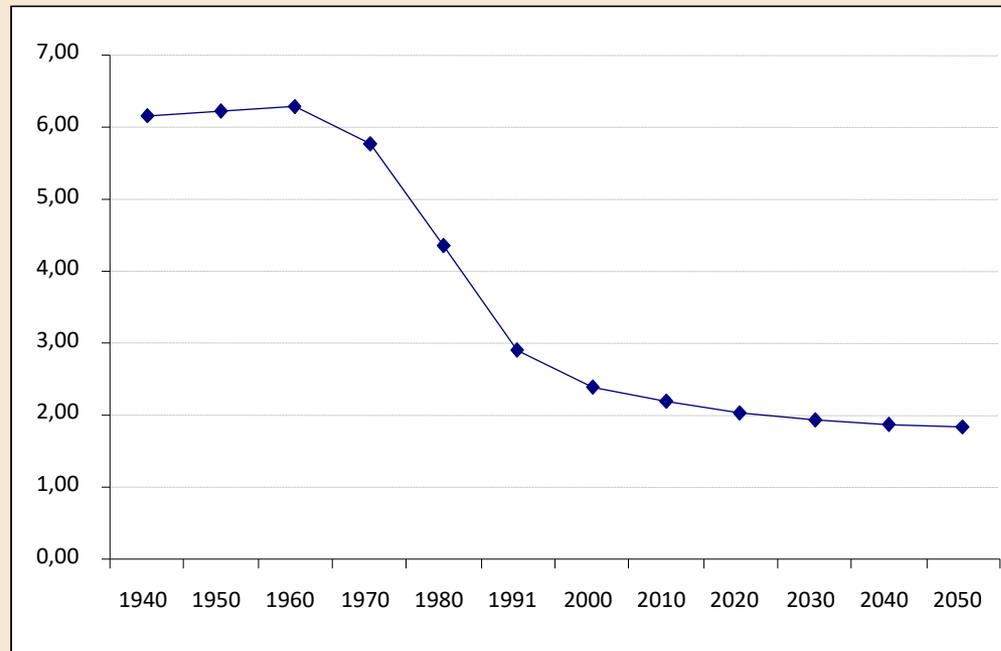
## Taxas (%) Anuais de Crescimento da População Grandes Grupos Etários Brasil: 1940-2050



Fonte: IBGE, 2004.

# Taxa de Fecundidade Total (TFT)

## Brasil, 1940-2050



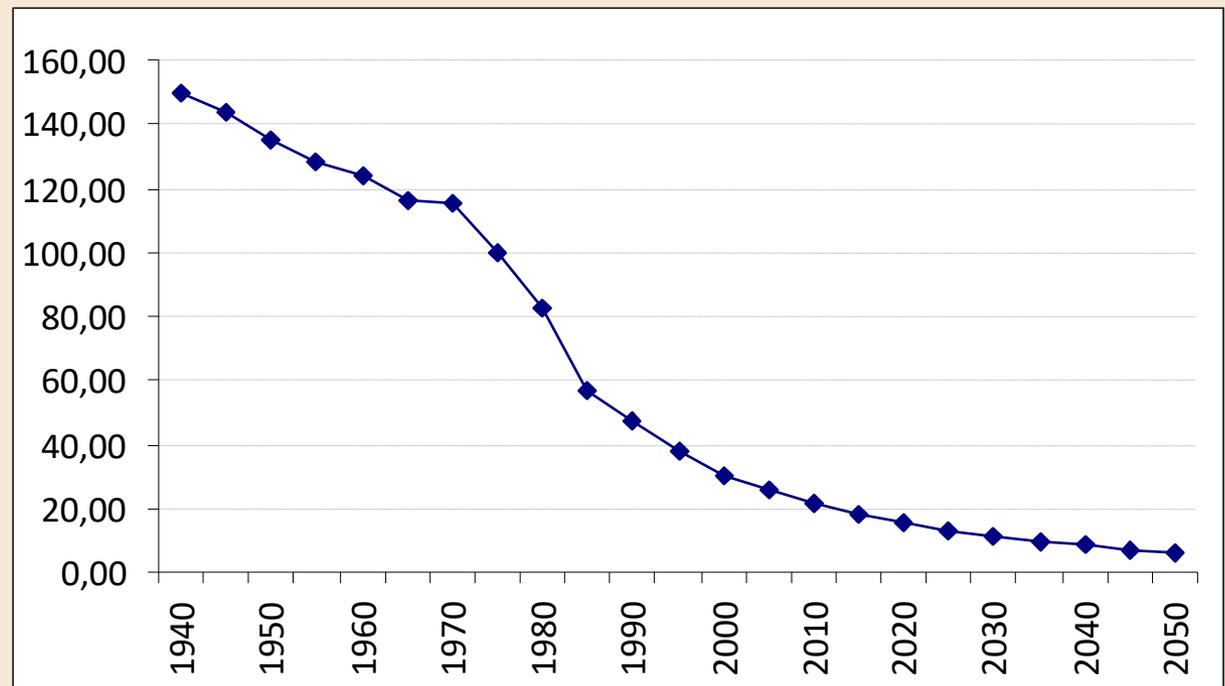
Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 1940, 1950, 1960 e 1970; IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica

# Taxa de Fecundidade Total Brasil e Grandes Regiões 1991-2010

Regiões	1991	1995	2000	2005	2010
Norte	4,2	3,9	3,2	2,5	2,1
Nordeste	3,7	3,3	2,7	2,2	2,0
Sudeste	2,4	2,3	2,2	1,9	1,6
Sul	2,5	2,5	2,3	1,8	1,5
Centro - Oeste	2,7	2,5	2,3	2,0	1,8
Brasil	2,9	2,7	2,4	2,0	1,8

Fonte: IBGE, 2006

# Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos) Brasil, 1940-2050



Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 1940, 1950, 1960 e 1970; IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica, 2004.

# Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos)

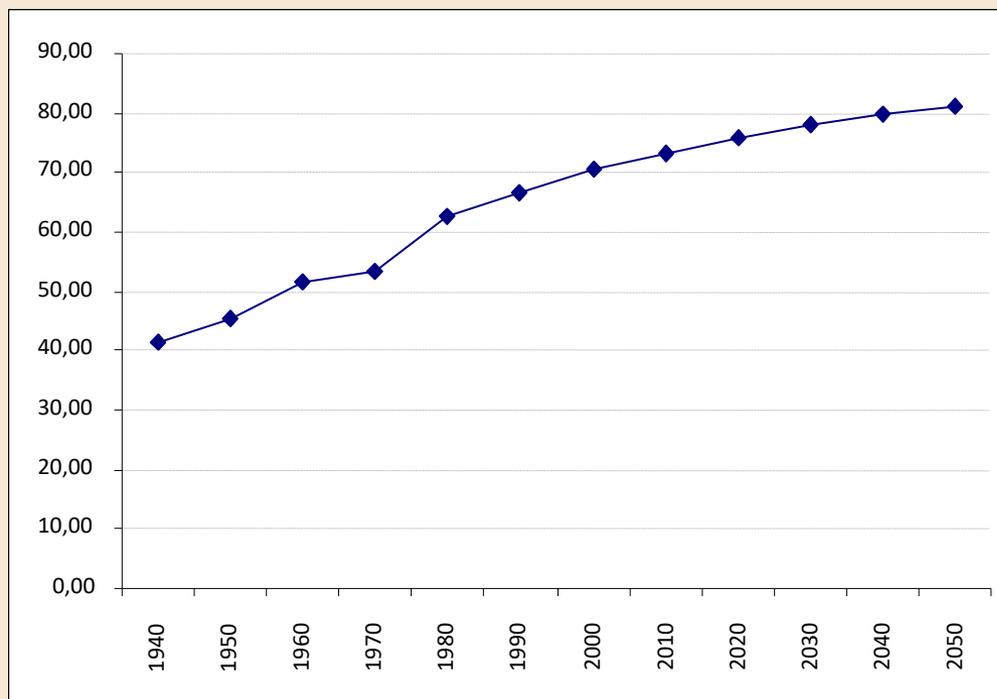
## Brasil e Grandes Regiões

### 1991-2010

Regiões	1991	1995	2000	2005	2010
Norte	44,1	37,9	30,9	26,6	22,8
Nordeste	71,5	59,4	45,2	38,2	32,1
Sudeste	31,7	27,0	22,2	18,9	16,1
Sul	27,4	24,1	20,5	17,2	14,6
Centro -Oeste	32,4	28,0	23,3	20,1	17,3
Brasil	45,2	38,6	30,4	25,9	22,2

Fonte: I BGE, 2006.

# Esperança de Vida ao Nascer Brasil, 1940-2050



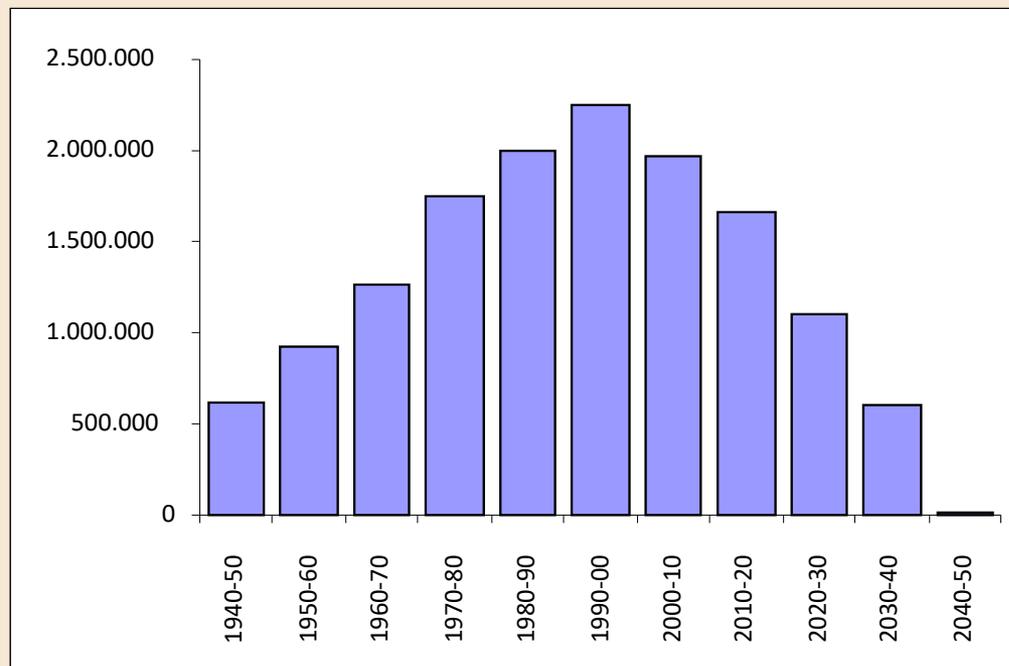
Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 1940, 1950, 1960 e 1970; IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica, 2004.

# Esperança de Vida ao Nascer Brasil e Grandes Regiões 1991-2010

Regiões	1991	1995	2000	2005	2010
Norte	66,9	68,1	69,5	71,0	72,4
Nordeste	62,8	64,8	67,2	69,0	70,8
Sudeste	68,8	70,3	72,0	73,5	74,9
Sul	70,4	71,5	72,7	74,2	75,5
Centro-Oeste	68,6	70,0	71,8	73,2	74,5
Brasil	66,9	68,5	70,4	72,1	73,5

Fonte: IBGE, 2006.

# Incremento Médio Anual da População em Idade Ativa Brasil, 1940-2050



Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 1940, 1950, 1960 e 1970;  
IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e  
Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica  
Demográfica, 2004.

# Pirâmides Etárias

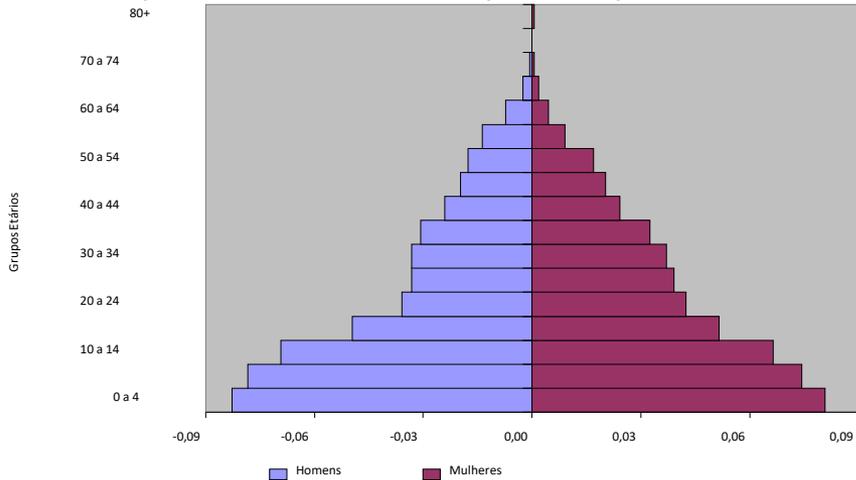
## Segundo Renda Familiar per capita (em sal. Mín.)

### Brasil, 2000



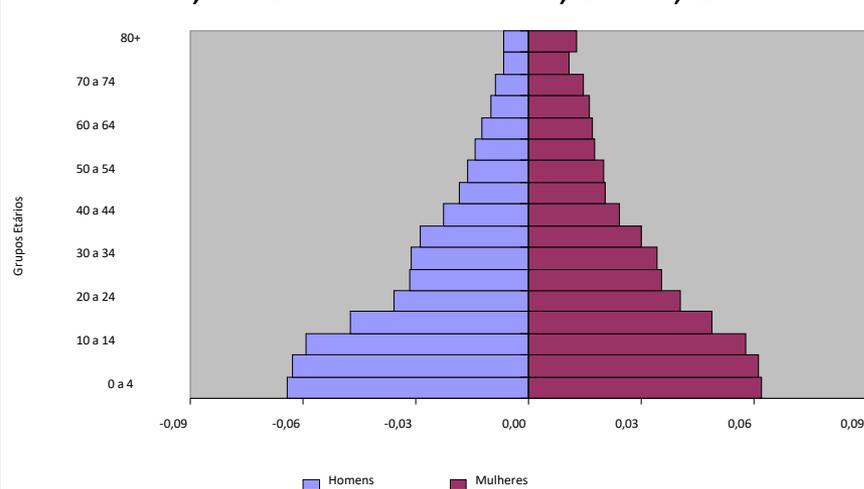
83.1 Pirâmide Etária, Renda Familiar Per Capita de

#### 0 a 0,5 Salário Mínimo, Brasil, 2000



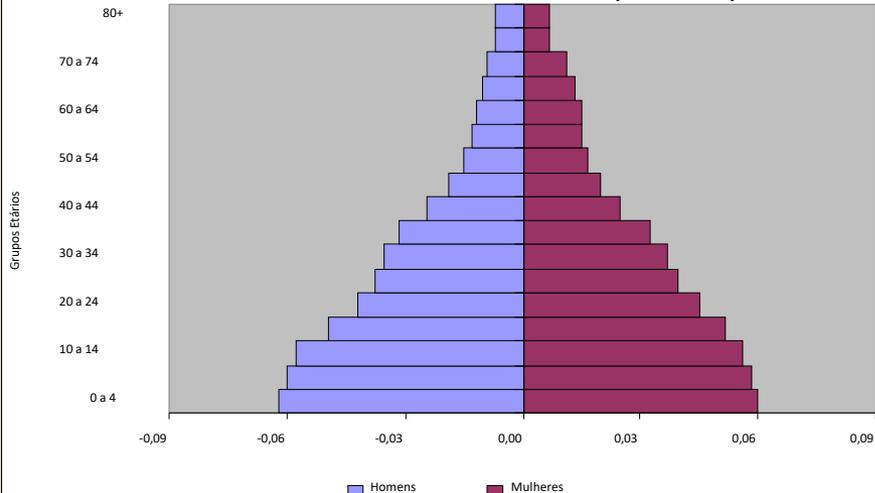
83.2 Pirâmide Etária, Renda Familiar Per Capita de

#### 0,5 a 1 Salário Mínimo, Brasil, 2000



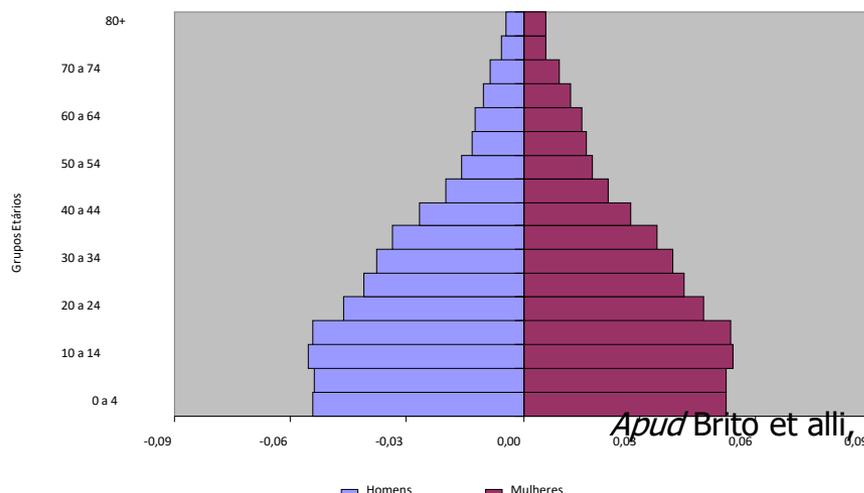
83.3 Pirâmide Etária, Renda Familiar Per Capita de 1 a 2

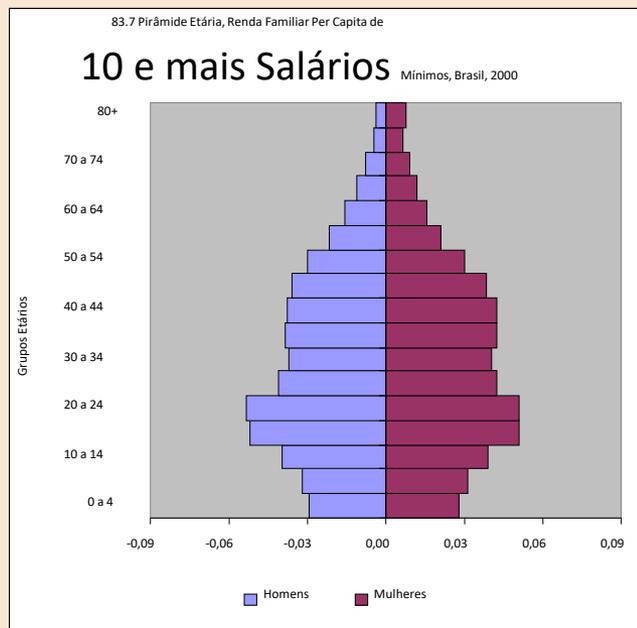
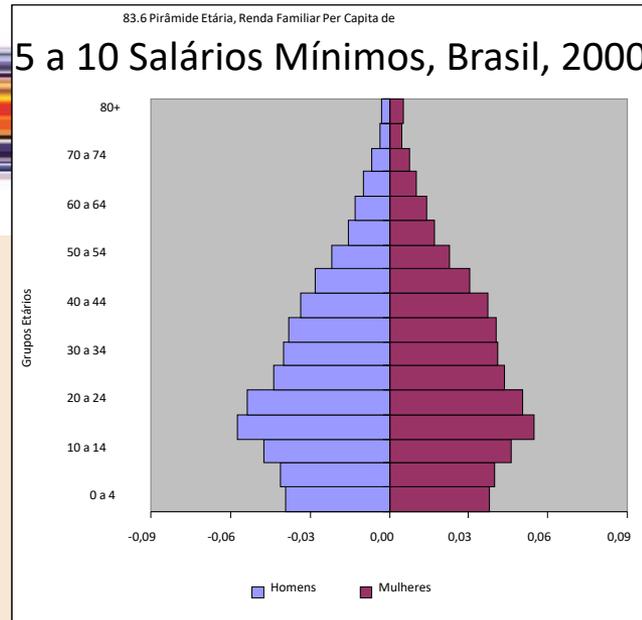
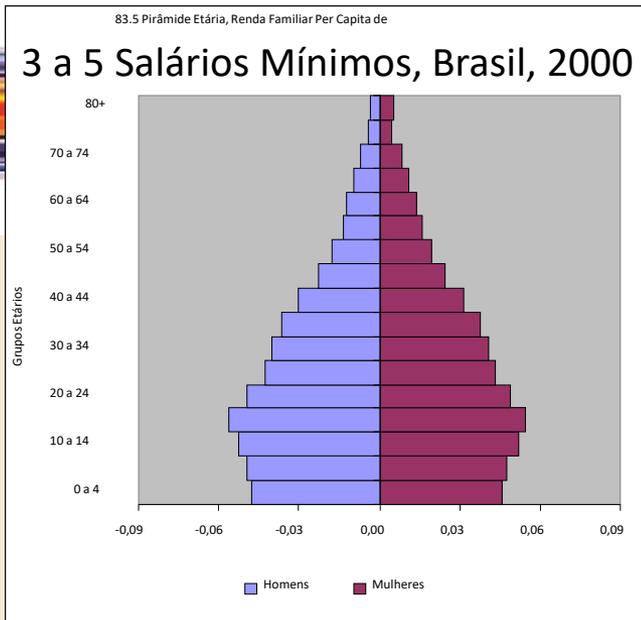
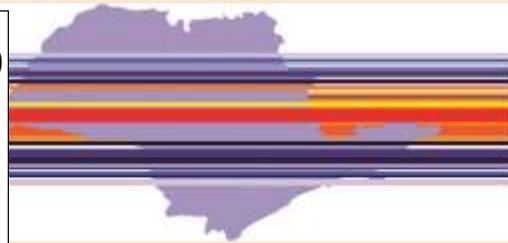
#### 1 a 2 Salários Mínimos, Brasil, 2000



83.4 Pirâmide Etária, Renda Familiar Per Capita de 2 a

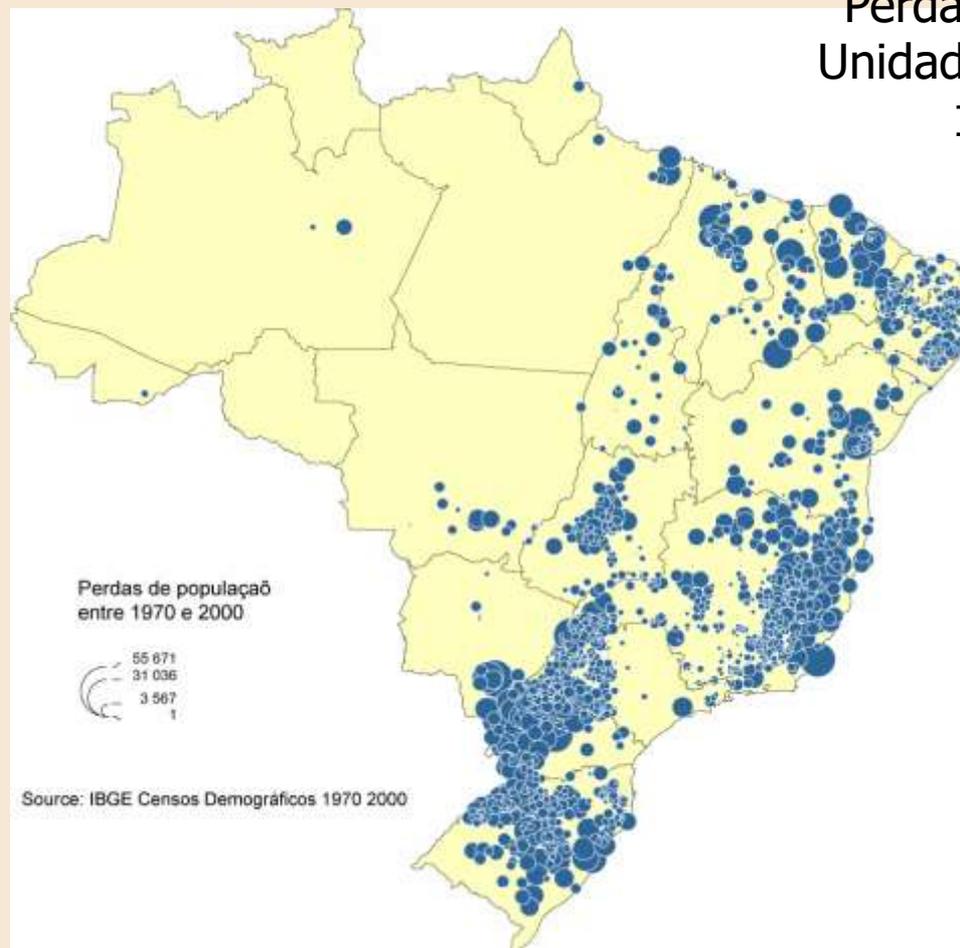
#### 2 a 3 Salários Mínimos, Brasil, 2000

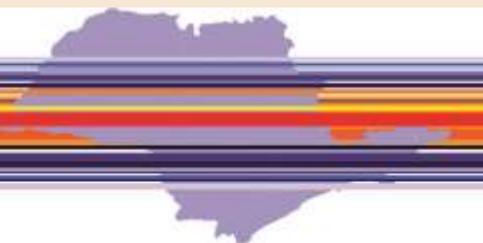




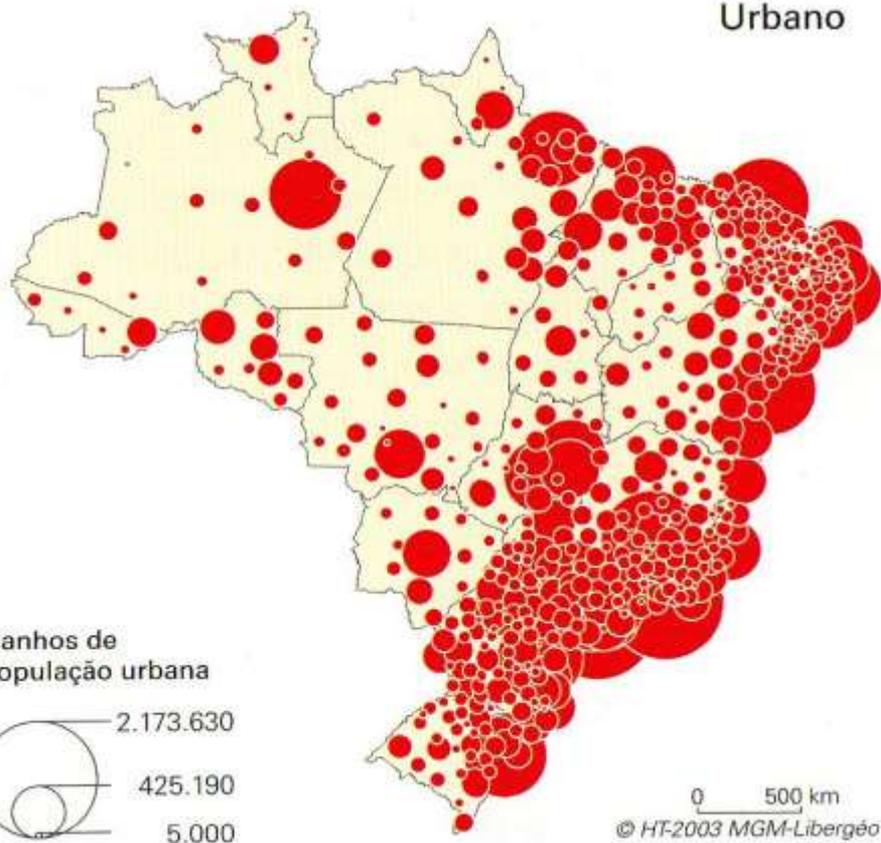
Pirâmides Etárias  
Segundo Renda Familiar  
per capita (em sal. Mín.)  
Brasil, 2000

## Perdas Populacionais Unidades da Federação 1970-2000

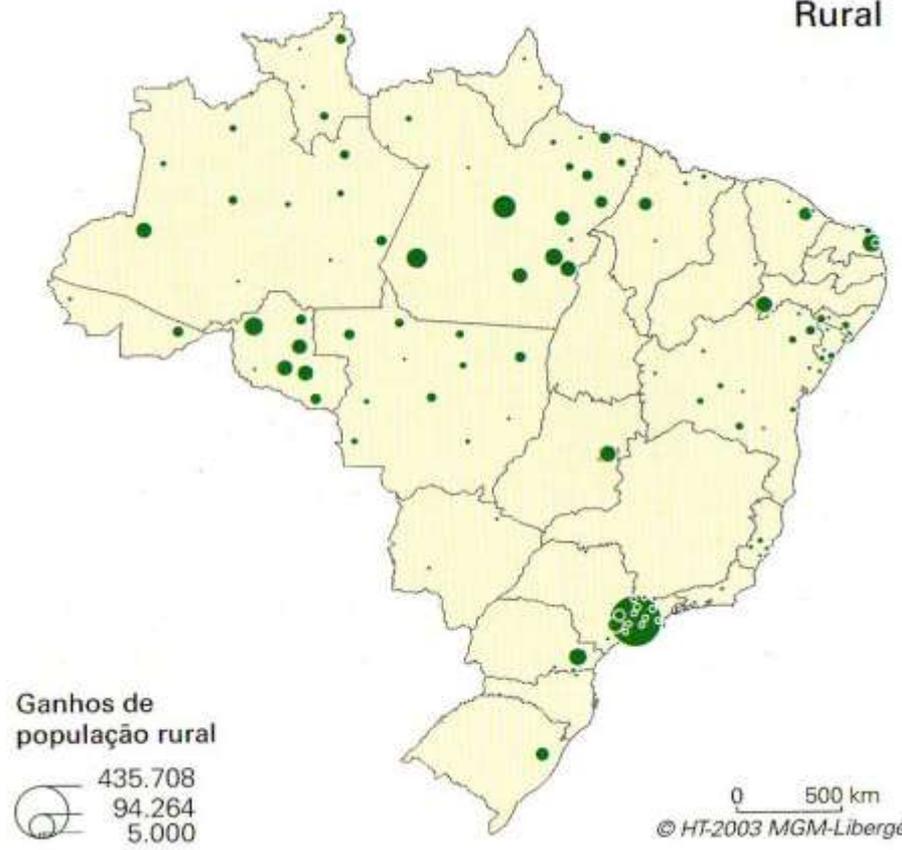




Urbano



Rural

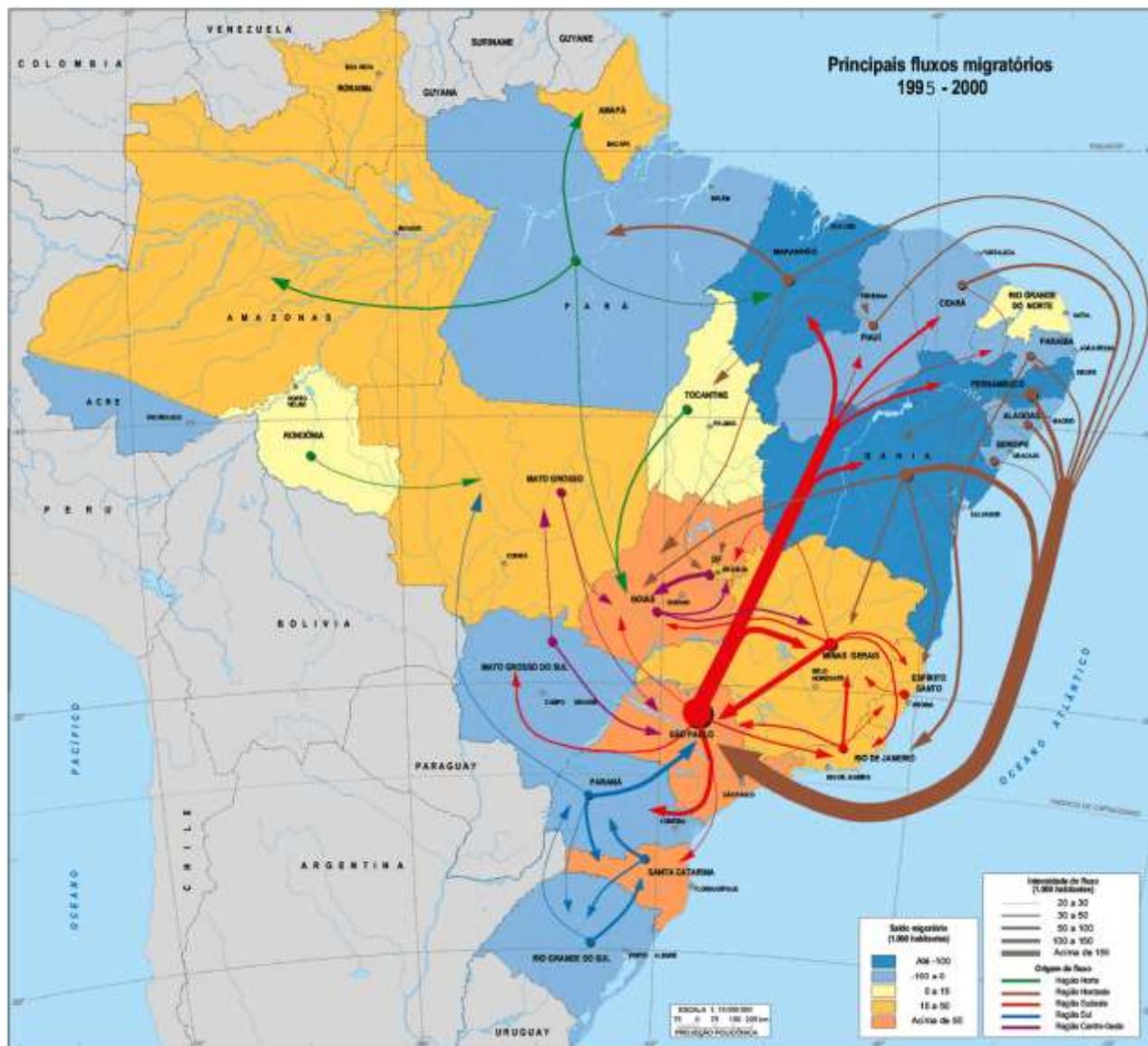


Migrações - décadas de **1950-1960**

Migrações - décadas de **1960-1970**

Migrações - décadas de **1970-1980**



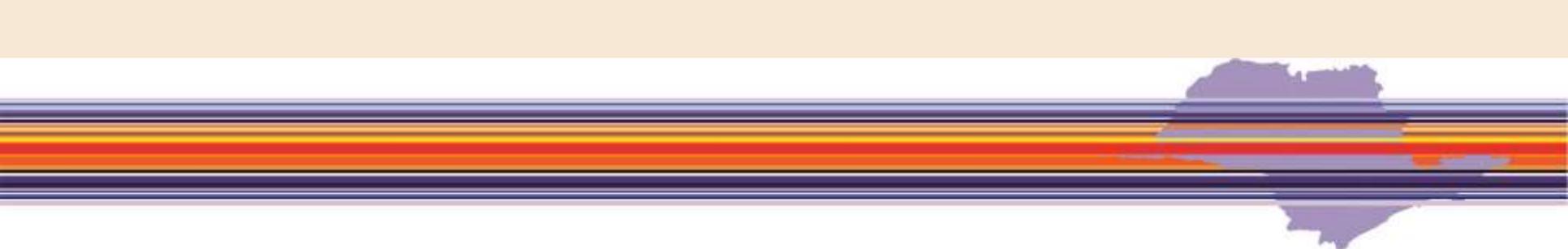


Fonte: IBGE, Atlas do Censo Demográfico-2000

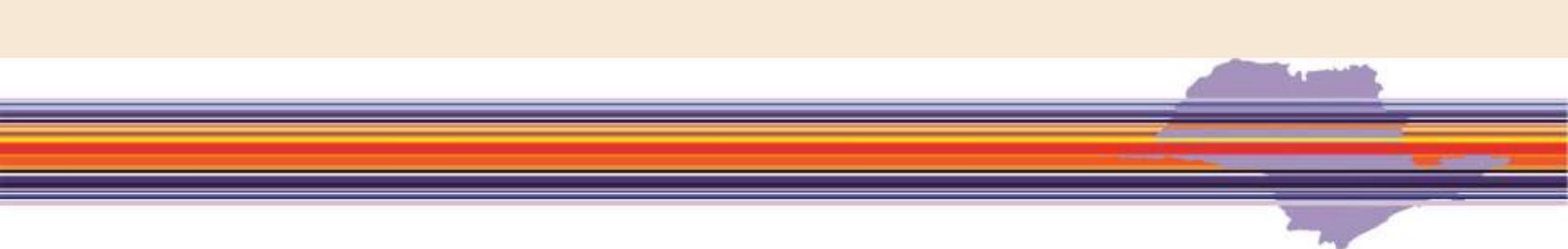
# Explorando conexões: quais as possíveis contribuições da demografia aos desafios cotidianos das políticas sociais?

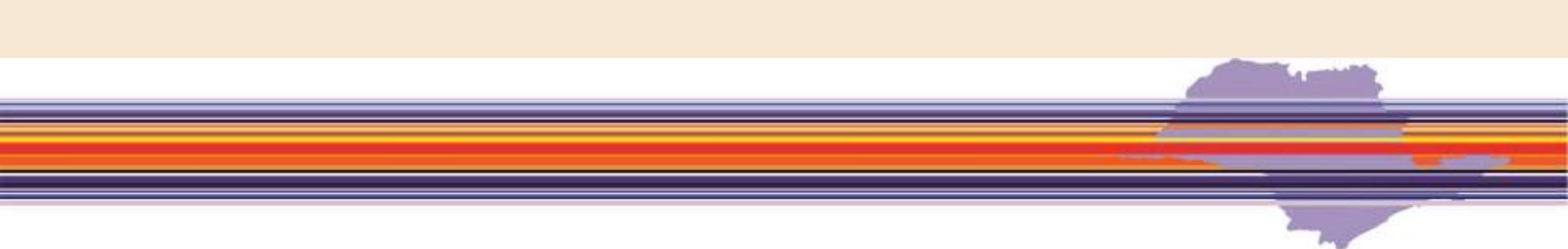
- *a informação [demográfica] (...) permite ao analista refletir sobre um dos mais complexos problemas da gestão urbana: o onde agir.”*

(TORRES, H.G.,. Revista Brasileira de Estudos de População. SP, vol. 23, nº 1, jan/jun.2006)

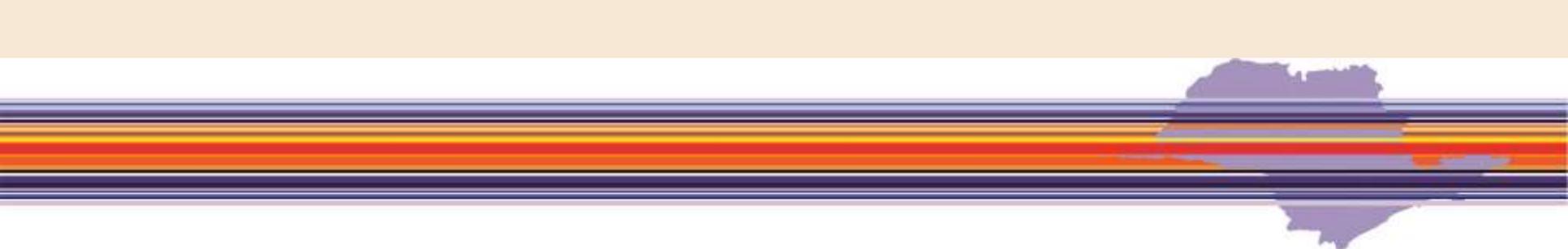


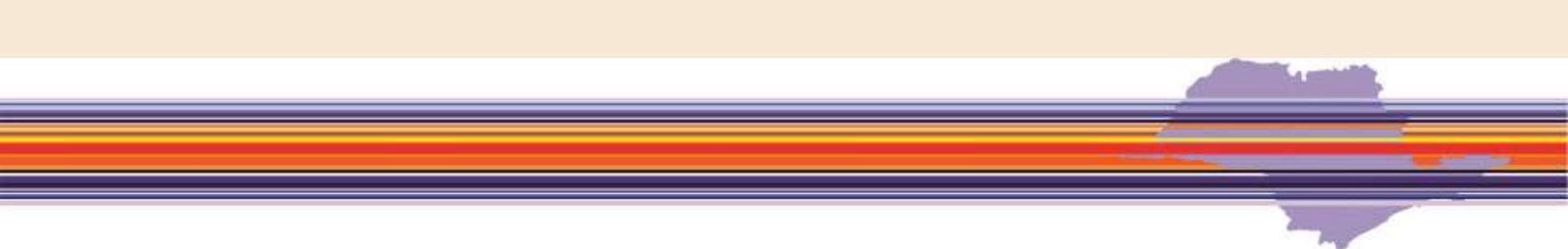
De posse de informações e indicadores sociodemográficos adequados, o analista pode identificar as demandas sociais por meios próprios, independentemente das capacidades políticas diferenciais dos agentes sociais, garantindo mais justiça e equidade na distribuição dos recursos públicos.

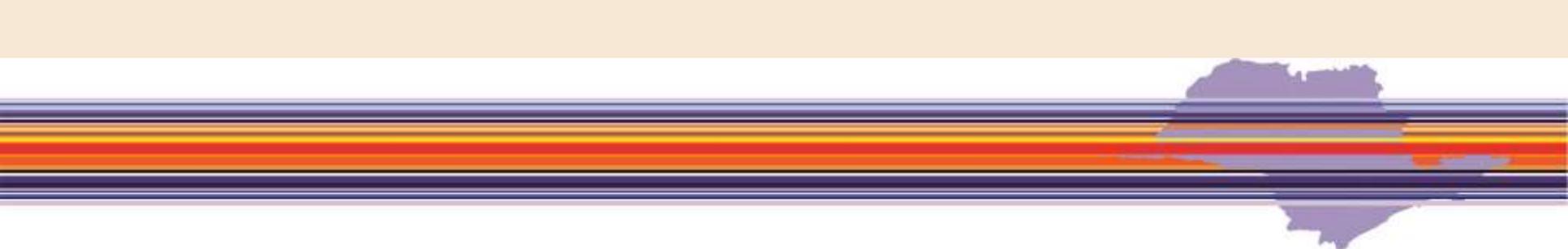
- 
- Nesse contexto, 04 aspectos devem ser priorizados pelo gestor público no uso da demografia aplicada às políticas sociais:

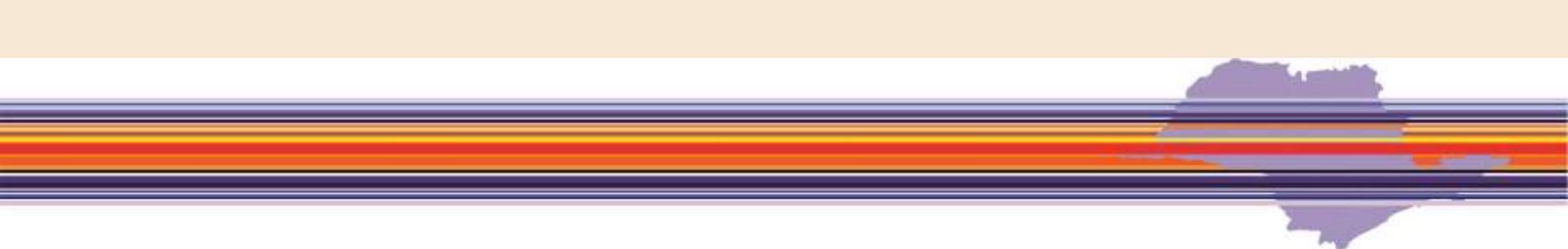


1) Equipamentos públicos nem sempre estão localizados onde são necessários (ex: concentração de escolas nas áreas centrais, onde há maior participação relativa de idosos);

- 
- 2) A estrutura etária da população é bastante heterogênea no espaço intraurbano, devendo as políticas atentarem para essas particularidades (ex: famílias “jovens” tendem a residir em áreas de ocupação recente, que devem dispor de serviços e equipamentos adequados a essa população, tais como creches e postos de saúde);

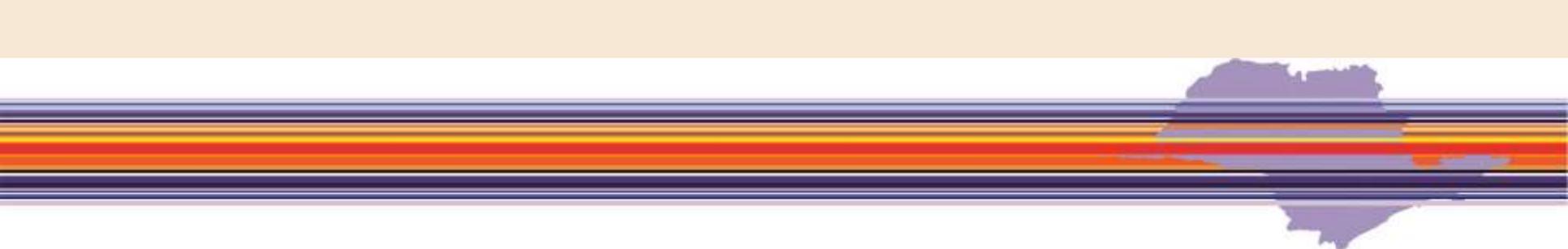
- 
- 3) a segregação residencial pode ter impactos diretos e indiretos sobre as condições de vida da população (ex: desconexão das redes sociais de apoio, dificuldade de acesso ao mercado de trabalho, alto custo do transporte, com injunções sobre a renda disponível, etc)

- 
- 4) indicadores sociais negativos tendem a ser cumulativos territorialmente, o que desafia as políticas sociais a operarem de forma transversal (ex: população residente em áreas de risco ambiental é provavelmente afetada, também, por insuficiência de serviços de saneamento básico, educação, saúde, assistência, etc);



Concluindo:

As questões demográficas sempre estarão presentes no mapeamento e formulação de políticas sociais.

- 
- Obrigada!
  - [baeninger@nepo.unicamp.br](mailto:baeninger@nepo.unicamp.br)